

FACULDADE SETE LAGOAS – FACSETE

**ANDRESSA VERA DE PAULA
GISELA CORRÊA FERREIRA**

**PREVALÊNCIA DE DOENÇA PERIODONTAL EM PACIENTES COM
NECESSIDADES ESPECIAIS: Revisão de literatura**

Sete Lagoas/MG

2023

FACULDADE SETE LAGOAS – FACSETE

ANDRESSA VERA DE PAULA

GISELA CORRÊA FERREIRA

**PREVALÊNCIA DE DOENÇA PERIODONTAL EM PACIENTES COM
NECESSIDADES ESPECIAIS: Revisão de literatura**

Monografia apresentada como parte dos requisitos para conclusão do curso de graduação em Odontologia da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE.

Orientadora: Prof. Ma. Ana Flávia Cecílio Timóteo.

Sete Lagoas/MG
2023

Andressa Vera de Paula
Gisela Corrêa Ferreira

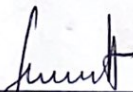
**PREVALÊNCIA DE DOENÇA PERIODONTAL EM PACIENTES COM NECESSIDADES
ESPECIAIS: Revisão de Literatura**

A banca examinadora abaixo-assinada aprova o presente trabalho de conclusão de curso como parte dos requisitos para conclusão do curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE.

Aprovado em 12 de dezembro de 2023.



Prof. (a) Ana Flávia Cecílio Timóteo
Orientador(a)
Faculdade Sete Lagoas – FACSETE



Prof. (a) Thiago Motta
Avaliador(a)
Faculdade Sete Lagoas – FACSETE

Sete Lagoas, 12 de dezembro de 2023.



AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, meu ponto forte que me possibilitou chegar até aqui, me sustentou e não deixou que desistisse dos meus sonhos. A minha mãe que é minha maior inspiração, meus familiares e amigos por me motivarem e me apoiarem durante essa jornada. E agradeço também a minha dupla e amiga Gisela por caminhar junto a mim e tanto me agregar. Ao meu namorado Ivan por toda contribuição e incentivo. E por fim, a mim mesma por minha determinação em alcançar meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, meu auxílio bem presente em toda minha jornada acadêmica, minha orientadora e meu avaliador pela disponibilidade a nos servir com seus conhecimentos, tempo e carinho. Minha gratidão pela instituição e coordenador de curso por contribuir com minha formação. Além de agradecer minha dupla e amiga Andressa por toda empatia e toda assistência, sem você, não poderia concluir com tanto êxito esse trabalho. Obrigada!

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo avaliar a prevalência de doença periodontal em pacientes com necessidades especiais, por meio de uma revisão sistemática de literatura. Sabe-se que pelo menos 11% da população brasileira nunca foi ao dentista e apenas 15% cuida regularmente da saúde oral. Desta forma, a ocorrência de doenças bucais em estágios avançados é muito comum. A doença periodontal ocorre através de uma inflamação no periodonto do indivíduo, provocada por acúmulo de biofilme dental. Portanto, pacientes com necessidades especiais possuem algumas limitações, como: higiene oral precária, resistência quanto a adaptação comportamental e dificuldade de acessar a tratamentos odontológicos. Assim, conclui-se que é necessário maior capacitação dos cirurgiões dentistas para um atendimento especializado aos Pacientes com Necessidades Especiais (PNE), medidas de implementação do sistema público para facilitar o acesso destes pacientes e programas educacionais de prevenção e instruções da higiene oral.

Palavra-chave: Síndrome de Down. Autismo. Pacientes com Necessidades Especiais. Periodontite. Doença Periodontal. Paralisia Cerebral.

ABSTRACT

The present study aimed to evaluate the prevalence of periodontal disease in patients with special needs, through a systematic literature review. It is known that at least 11% of the Brazilian population has never been to the dentist and only 15% regularly takes care of their oral health. Therefore, the occurrence of oral diseases in advanced stages is very common. Periodontal disease, occurs through inflammation in the individual's periodontium, caused by the accumulation of dental biofilm. Special needs patients have limitations such as: poor oral hygiene, resistance to behavioral adaptation and less access to dental treatments. Therefore there is a need for greater training of dental surgeons for specialized care for disabled person, implementation of Better accessibility policies for these patients educational prevention programs and oral hygiene instructions.

Keyword: Down Syndrome. Autism. Patients with Special Needs. Periodontitis. Periodontal disease. Cerebral Palsy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | | |
|-----------------|--|----|
| Figura 1 | - Diagrama mostrando as etapas da revisão integrativa da literatura..... | 13 |
| Tabela 1 | - Apresentação das principais informações analisadas nos artigos selecionados..... | 15 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | | |
|----------------|---|---|
| AG | - | Anestesia Geral |
| CRIANES | - | Crianças com Necessidades Especiais de Saúde |
| IBGE | - | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| NICE | - | Necessidades Especiais de Saúde |
| ONU | - | Organizações das Nações Unidas |
| OMS | - | Organização Mundial da Saúde |
| PNE | - | Pacientes com Necessidades Especiais |
| SD | - | Síndrome de Down |
| TEA | - | Transtorno do Espectro Autista |
| UBS | - | Unidade Básica de Saúde |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 8 |
| 2 OBJETIVOS | 11 |
| 2.1 OBJETIVO GERAL | 11 |
| 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... | 11 |
| 3 METODOLOGIA | 12 |
| 4 REVISÃO DE LITERATURA..... | 13 |
| 5 DISCUSSÃO | 24 |
| 5.1 A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO ODONTOLÓGICO EM PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS | 24 |
| 6 CONCLUSÃO..... | 26 |
| REFERÊNCIAS..... | 27 |

1 INTRODUÇÃO

A saúde é uma condição na qual um indivíduo está em pleno equilíbrio físico, emocional, mental e social. Tratando-se da saúde sistêmica de um ser humano, sabe-se que a mesma é composta por sistemas fisiológicos que juntos trabalham para o perfeito funcionamento do nosso corpo (ONU, 2023). Para que o ser humano se mantenha saudável, ele deve cuidar do seu corpo por meio de hábitos saudáveis, como uma boa alimentação, exercícios físicos e momentos de lazer. Além disso, o acompanhamento de profissionais da saúde que possam guiar o indivíduo de forma específica é necessário, a fim da promoção à saúde, prevenção de doenças, diagnóstico correto e o tratamento precoce (ANS, 2018).

Tratando-se de saúde bucal no Brasil, pelo menos 11% da população nunca foi ao dentista e apenas 15% cuida da saúde bucal regularmente (Edição do Brasil, 2020). Nota-se então, cada vez mais, a importância das consultas periódicas ao Cirurgião-dentista para que a saúde oral esteja em dia, afinal, são variadas as doenças que podem acometer a região bucal e comprometer o funcionamento e estética oral do paciente (Ferreira *et al.* 2011).

As doenças periodontais são condições patológicas que afetam pacientes de toda faixa etária, podendo ser identificada em estágios leves a avançados e diagnosticada conforme as características clínicas e radiográficas (Ferreira *et al.* 2011). Tratam-se de processos inflamatórios e infecciosos, devido a resposta do sistema imunológico através da proliferação de bactérias, provocando então a perda de tecidos periodontais (Ferreira *et al.* 2011).

É uma doença com grande importância para o indivíduo e um problema de saúde pública, pois esta, quando não identificada precocemente ou tratada, em estágios avançados pode levar o indivíduo a prejuízos não somente estéticos, mas também funcionais. A progressão da doença periodontal está relacionada a vários fatores como questões hereditárias, socioeconômicas e má oclusão. Pode-se afirmar que indivíduos com deficiências físicas e mentais possuem maior prevalência da doença devido às condições psicomotoras especiais (Sabbagh-Haddad, 2007). Com isso, a pergunta norteadora aponta: “Quais as causas da prevalência da doença periodontal em pacientes com necessidades especiais?”.

A gengivite é uma inflamação caracterizada pelo sangramento gengival, sua etiologia pode ser hereditária, hormonal e bacteriana uma vez que há o acúmulo do

biofilme dental nas faces dos elementos dentários. Os biofilmes foram definidos como populações microbianas incorporadas à matriz, aderidas entre si e/ou às superfícies ou interfaces (Struzycka, 2014; Krzysciak et al. 2014).

O sistema imunológico é essencial para a manutenção da saúde periodontal e é fundamental para a resposta do hospedeiro aos patógenos periodontais. Um passo importante no desenvolvimento da doença periodontal é a mudança na estrutura e função do periodonto de proteção e sustentação. A placa bacteriana é um fator etiológico exclusivo causador da doença periodontal. As bactérias presentes no biofilme tem um papel em desencadear a resposta inflamatória que desenvolve nos tecidos gengivais (Kayal, 2013; Hasan et al., 2014). A associação desses dois fatores a resposta inflamatória mais a placa bacteriana resultam na destruição tecidual, levando a manifestação clínica da doença, como gengiva de aparência enantematosa, edema gengival e sangramento à sondagem. Se o acúmulo de biofilme aumenta, o mecanismo de defesa do organismo é sobrecarregado e os sinais de gengivite irão se desenvolver (Sima; Glogauer, 2013)

À medida que o biofilme persiste pela ausência de uma higienização eficiente, aumenta a virulência e patogenicidade do biofilme com o surgimento do cálculo dental e tártaro, com uma adesão mais firme e resistente, dificultando a remoção pela higiene oral convencional e possibilitando que o ciclo se perpetue. Ao notar um quadro de doença gengival induzido apenas pela placa bacteriana, referimos a um quadro comumente encontrado na população denominado de gengivite. Portanto, pode ser modificada, exacerbando os sinais da inflamação por fatores sistêmicos, assim também quando induzidos por medicamentos que predispõe o aumento gengival, como o uso de anticonvulsivantes (fenitoína), imunossupressores (ciclosporinas) e bloqueadores de canais de cálcio (nifedipina) (Kayal, 2013).

Importante salientar as respostas específicas de cada dosagem, cada fármaco e de paciente para paciente. Todos esses fatores podem ser influenciados pelo acúmulo de placa e agravados por variações hormonais, desnutrição, geralmente pela deficiência de vitamina C, embora tenha doenças gengivais que não são um fator determinante pela placa, sendo elas mais raras. São elas, as doenças gengivais de origem bacteriana específica, associada com as doenças sexualmente transmissíveis, as de origem virótica, mais comum o herpes vírus, origem fúngica, condição sistêmica por alergia a materiais restauradores, creme dental, enxaguante oral e alimentos,

lesões traumáticas pelos hábitos e reações a corpo estranho no tecido conjuntivo gengival (Silva Costa *et al.* 2020).

Levando em consideração todas as informações acima, a necessidade de conhecimento clínico sobre a progressão da doença periodontal e sua determinada alteração é de suma importância. Além de considerar que os pacientes com necessidades especiais requerem uma atenção maior porque fazem uso de medicamentos e possuem juntamente ou não alguma alteração sistêmica, interferindo na saúde periodontal desses pacientes. A especialidade para Pacientes com Necessidades Especiais (PNE) é necessária para inserção social desse grupo, bem como capacitar profissionais para atender os mesmos, identificando as necessidades únicas de cada paciente e suas limitações (Vilella *et al.* 2018).

Os pacientes com necessidades especiais podem ser classificados em nove grupos de acordo com (KONKIEWITZ; 2013), conforme o diagnóstico: deficiência mental; deficiência física (como a paralisia cerebral, acidente vascular encefálico, lesão medular); anomalias congênitas (malformações, deformidades, síndromes); distúrbios comportamentais (autismo); transtornos psiquiátricos (esquizofrenia); distúrbios sensoriais e de comunicação (deficiência auditiva, visual e de fala); doenças sistêmicas crônicas (diabetes mellitus, cardiopatias, doenças hematológicas, transtornos convulsivos, insuficiência renal crônica); doenças infectocontagiosas (pacientes HIV - positivos, hepatites virais, tuberculose); condições sistêmicas (pacientes irradiados em região de cabeça e pescoço, pacientes submetidos a transplante de órgãos, pacientes imunossuprimidos por medicamentos (Spezzia; Bertolini, 2017).

Com a intenção de abordar estratégias para prevenir e minimizar doença periodontal em PNE este trabalho busca identificar a etiologia e a prevalência de tal patologia.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Identificar a prevalência de doença periodontal em PNE, a fim de abordar estratégias para minimizar e prevenir a doença nesses indivíduos.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Abordar estratégias de intervenção para tratamento e prevenção da doença periodontal em PNE;
- Investigar o nível de acesso dos PNE a assistência odontológica e as barreiras enfrentadas por estes e seus responsáveis.
- Apresentar a resposta imunológica destes pacientes frente à doença periodontal,
- Explorar a relação entre a doença periodontal e outras condições de saúde bucal ou geral em pacientes com necessidades especiais,

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada baseou-se em uma revisão de literatura, de caráter qualitativo, com uma perspectiva descritiva. Foram considerados critérios de inclusão: estudos publicados entre os anos de 2014 a 2023, abordando o tema da “Doença Periodontal em Pacientes com Necessidades Especiais”. A busca dos artigos foi realizada em bases de dados reconhecidas, como Scielo e Pubmed, utilizando termos-chave como "doença periodontal", "pacientes com necessidades especiais", "síndrome de Down", "transtorno do espectro autista" e "paralisia cerebral" e ainda estudos redigidos nos idiomas inglês/ português/ espanhol.

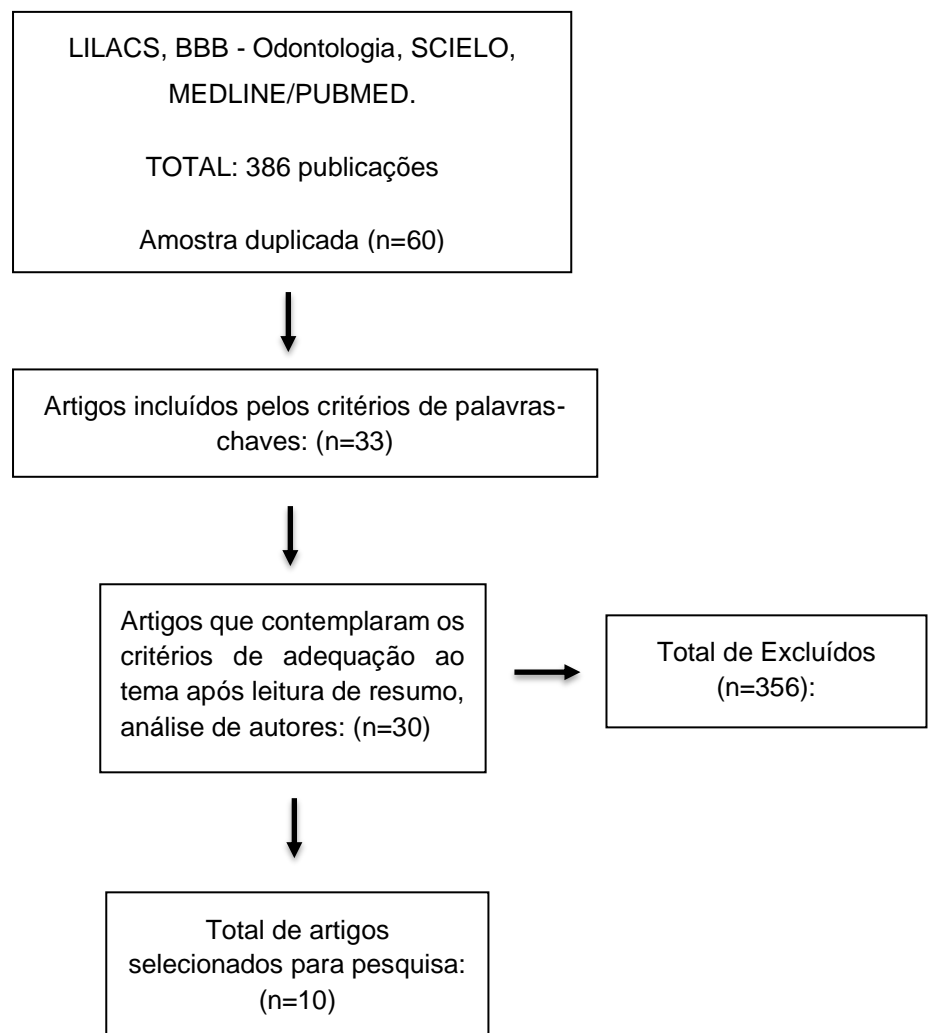
Além disso, foram consultados recursos online, incluindo o site da Organização Mundial da Saúde (OMS) e dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para os critérios de exclusão foram considerados todos aqueles que não nos encaixaram de inclusão e estudos duplicados.

A pesquisa foi realizada pelos critérios de palavras-chaves, sendo elas 33. Os artigos considerados adequados ao tema proposto após a leitura do resumo, foram de 10, totalizando um total de 356 excluídos e 10 foram selecionados para a revisão bibliográfica.

4 REVISÃO DE LITERATURA

Os resultados são apresentados de forma descritiva, apresentando dados relevantes ao artigo e análise de conteúdo de tais estudos. A Figura 1 é um diagrama correspondente à etapa de revisão de literatura elaborado conforme fluxograma Prisma (2020).

Figura 1 - Diagrama mostrando as etapas da revisão integrativa da literatura



Fonte: Dados da pesquisa.

A pesquisa nas bases de dados identificou 386 publicações, que foram capturadas no google acadêmico, SCIELO e PUBMED. Após excluir 60 artigos duplicados, após a leitura do título e resumo selecionados.

Levando em consideração os critérios de inclusão e exclusão adotados, foram excluídos 356 artigos deste novo total com base no título e resumo. Os países de

origem destes estudos são: Chile, Colômbia, Portugal, Índia e Brasil. Em relação aos idiomas foram identificados: Português 55, Inglês 167, Espanhol 75, Português/Inglês 222, 158 publicados em outros idiomas. Outros títulos foram importados da base de dados em período diferente do momento da recuperação.

Após a leitura dos objetivos das demais publicações, elas foram excluídas por não destacarem os temas discutidos neste estudo, ou seja, não incluíram a prevalência de doença periodontal em PNE, a fim de abordar estratégias para minimizar e prevenir a doença nesses indivíduos.

Quanto à inclusão de artigos, foram incluídos 150 artigos por apresentarem termos relacionados aos termos de busca, mas 219 artigos foram excluídos por não atenderem ao objetivo de avaliação abrangente. O objetivo da inclusão neste estudo foi realizar a análise dos dados de 10 artigos científicos.

A Tabela 1 resume os dados identificados nos artigos selecionados e analisados com base no ano de publicação, autor, título do estudo, principais objetivos e resultados.

Tabela 1 - Apresentação das principais informações analisadas nos artigos selecionados

| Autor Ano | Título | Objetivos | Métodos | Resultados e Conclusões |
|-------------------------------|---|---|--------------------|---|
| Shatha S. Zahran (2023) | Acesso a cuidados dentários para crianças com necessidades especiais de saúde: um inquérito comunitário transversal em Jeddah, Arábia Saudita | O objetivo deste estudo foi investigar o nível de acesso à assistência odontológica entre crianças com necessidades especiais de saúde (CRIANES) em Jeddah, Arábia Saudita e as barreiras que dificultam esse acesso. | Estudo transversal | Crianças com necessidades especiais receberam atendimento odontológico em Jeddah, na Arábia Saudita. Dos 602 participantes, apenas 24,9% visitavam o dentista regularmente e apenas metade se comprometeu a ir ao dentista, principalmente crianças de 12 a 18 anos e famílias com longos deslocamentos. As barreiras incluíram medo do dentista (61,6%), falta de cooperação das crianças (37,8%) e custo do tratamento (27,8%). Concluiu-se que essas crianças carecem de atendimento odontológico adequado e necessitam de maior capacitação e educação dos profissionais. |

| | | | | |
|--|--|---|------------------------------------|---|
| <p>Rafael Ferreira, <i>et al.</i> (2016)</p> | <p>Prevenção e Tratamento Periodontal em Pacientes com Síndrome de Down: Uma Revisão Sistemática</p> | <p>O objetivo desta revisão sistemática da literatura foi avaliar qual tipo de abordagem preventiva e terapêutica periodontal apresenta resultados superiores em pacientes com síndrome de Down (SD).</p> | <p>Estudo revisão sistemática.</p> | <p>Avaliados 279 pacientes com SD em uma instituição e em domicílio, com diferentes metodologias. Incluíram a avaliação de diversos índices de placa gengival, profundidade de sondagem, nível de inserção clínica e outros complementares. Estudos demonstraram a redução de placa dentária, exceto (Cichon et al. 1998). Os padrões mantiveram-se intactos após a profilaxia e orientações de higiene bucal feitas pelo profissional, sem assistência odontológica por 12 semanas. O tratamento adicional como uso de enxaguantes bucal foi realizado, obtendo controle da placa dental. Entretanto os marcadores tiveram resultados superiores. Foi incluído programas educacionais a fim de</p> |
|--|--|---|------------------------------------|---|

| | | | | |
|---|---|--|-----------------|---|
| | | | | uma prevenção e controle de doença periodontal em pacientes com SD, além disso destacaram a necessidade de tratamento especializado na manutenção periodontal (Shyama <i>et al.</i> 2003). |
| Silva-Selva Elms, Lins-Filho P. C. <i>et al.</i> (2022) | Oral Health Care of Children and Adolescents with Different Impairments of Cerebral Palsy: Barriers and Challenges, | Avaliar as barreiras de acesso e cuidados em saúde bucal enfrentadas por crianças e adolescentes com Paralisia Cerebral (PC) segundo seu comprometimento motor por meio da percepção dos cuidadores. | Estudo de Série | Realizado um estudo observacional, de casos em diferentes serviços de saúde que prestavam atendimento contínuo a crianças e adolescentes com PC de janeiro a agosto de 2017, nas cidades de Recife e Jaboatão dos Guararapes em Pernambuco, Brasil. Como participantes do estudo tiveram os cuidadores dos indivíduos com PC atendidos nos serviços, sendo eles cuidadores de crianças ou adolescentes entre 5 a 18 anos de idade com diagnóstico de PC. O resultado foi que ($p=0,04$) |

| | | | | |
|------------------------------|---|--|---------------------------------|---|
| | | | | apresentaram dificuldades no transporte para deslocamento, (p 0,01) na acessibilidade aos serviços odontológicos. Além disso, quanto maior a gravidade de PC, maior era a dificuldade, e quando menor a renda familiar o comprometimento mental era também maior. |
| Maciel Rafaela, (2021) | Resposta Imunológica de Indivíduos Com Síndrome de Down Frente à Doença Periodontal | Este estudo tem como objetivo através de uma revisão bibliográfica apresentar como é a resposta imunológica desses indivíduos frente à doença periodontal. | Estudo de Revisão Bibliográfica | Chaushu <i>et al.</i> 2002 caracterizou uma imunodeficiência na taxa de secreção da saliva de Iga, em pacientes com SD. E, além disso, baixa produção de anticorpos salivares específicos contra bactérias que atacam especificamente o periodonto. Então identificou-se eu a prevalência de doença periodontal em indivíduos com SD ocorre pela imunodeficiência e não somente |

| | | | | |
|---|---|--|--------------------------|---|
| | | | | pela higienização ineficaz. |
| Guimarães Camila, (2022) | Alterações Bucais em Pacientes Com Síndrome de Down – t21: estudo de caso | O objetivo deste trabalho foi relatar um caso clínico de um adolescente com síndrome de Down, apresentando as alterações bucais, o manejo clínico com esse paciente e o acompanhamento | Estudo de caso | Observaram-se então os fatores da doença periodontal em pacientes com SD: Pobre Higiene oral, maloclusão, respirador bucal, perfil microbiológico, macroglossia e morfologia dentária. |
| Ah, Tae Jun; Nam, O. K. Hyung Kim <i>et al.</i> (2018) | Oral Health of Patients with Special Health Care Needs After General Anesthesia: A 25- Year Retrospective Study. | O objetivo deste estudo foi comparar o estado de saúde bucal e os resultados do tratamento odontológico de pacientes com necessidades especiais de saúde (NICE) após anestesia geral (AG), de acordo com a adesão aos exames odontológicos. | Estudo Relato de Caso | Em um hospital odontológico foi realizado um estudo, analisando prontuários de PNE 's atendidos no período de 1991 a 2016, divididos em 62 pacientes com exames bucalis regulares e 95 irregulares. Identificaram que os pacientes PNE irregulares tinham quatro vezes mais probabilidade de serem submetidos a AG. Então estes devem realizar exames e consultas periódicas para um melhor plano de |

| | | | | |
|--|---|---|----------------------------------|---|
| | | | | tratamento. |
| Queiroz Faldryene Rodrigues Marcella <i>et al.</i> (2014) | Avaliação das condições de saúde bucal de Portadores de Necessidades Especiais. | O objetivo deste trabalho foi avaliar as condições de saúde bucal de Portadores de Necessidades Especiais (PNE) de uma Escola Especial da cidade de Patos-PB, bem como identificar as dificuldades apontadas por seus responsáveis para a manutenção da saúde bucal dos mesmos. | Estudo quantitativo/ estatístico | Um estudo realizado em uma escola Especial para PNE em Patos-PB comporto por 74 alunos, do sexo feminino e masculino regularmente matriculados identificou que:74,4% já haviam recebido atendimento odontológico, sendo 50,9 % na UBS. O CPOD foi de 12,6 e 52% com higiene oral deficiente e 19,3% com trauma dental. 54 % das mães nunca foram orientadas sobre a higiene bucal dos seus filhos e 33% têm dificuldades em manter essa higiene. Além disso relataram dificuldades em encontrar profissionais que realizassem o atendimento odontológico dos PNE. Então devem ser implementadas políticas públicas voltadas à atenção de saúde bucal desses |

| | | | | |
|---|--|---|---------------------------------|---|
| | | | | pacientes (Marega, 2005). |
| Ferrazzano GF, Salerno C <i>et al.</i> (2020) | Autism spectrum disorders and oral health status: review of the literature | O objetivo deste trabalho é avaliar como as alterações nas relações sociais, o repertório estreito e repetitivo e as alterações comportamentais e atípicas no TEA impactam na saúde bucal desses pacientes. | Estudo de revisão de literatura | As crianças com TEA não apresentam características específicas bucais devido a condição neurológica. Entretanto foi identificado que sua limitação de conversação, comportamentos, dieta alimentar como uma alimentação descontrolada ou restrita, baixa colaboração enquanto a higiene oral, efeitos adversos de medicações, não colaboração ao atendimento odontológico podem ser barreiras que aumentam o risco de doenças bucais com a cárie dental e a doença periodontal. Portanto, estratégias específicas adaptadas para essas crianças são necessárias, uma vez que é um grande desafio para os cirurgiões |

| | | | | |
|---|--|---|----------------------|---|
| | | | | dentistas (Ferrazzano; Salerno <i>et al.</i> 2020). |
| Córdoba, Marlene B. <i>et al.</i> (2018) | Niños con trastornos neurológicos y salud bucal: percepción familiar de la necesidad de atención | O objetivo deste estudo é melhorar a qualidade de vida de crianças com transtornos neurológicos e identificar os motivos de marcação de consultas bem como os fundamentos de não irem aos atendimentos odontológicos. | Estudo Observacional | Grande parte da população infantil com distúrbios neurológicos vai ao consultório odontológico pela primeira vez por causa de dores e muitas vezes atrasa a primeira visita ao dentista por falta de tempo, uma vez que essas crianças recebem tratamento de reabilitação e estimulação desde muito cedo e, em muitos casos , não recebem encaminhamento no momento certo. A promoção e prevenção da saúde bucal em crianças com deficiência é de vital importância para todo o grupo familiar, por isso é importante orientar os pais sobre a importância da prevenção e enfatizar os cuidados com a saúde no domicílio (Córdoba; Marlene et |

| | | | | |
|---|--|--|---------------------------------|---|
| | | | | al. 2018). |
| Gesualdo, Gerlach Sandra, (2018) | Proposta de linha de cuidado odontológico da pessoa com deficiência no município de Alta floresta - MT | O objetivo deste trabalho é propor linha de cuidado odontológico à pessoa com deficiência no município de Alta Floresta – MT, com elaboração de fluxo do seu atendimento, priorizando a promoção da saúde, prevenção, intervenção precoce e limitação do dano. | Estudo de guia prática clínica. | Os pacientes com necessidades especiais apresentam dificuldades no cuidado com a saúde bucal devido a sua deficiência, são indivíduos com limitações motoras, dieta cariogênica, dificuldades mastigatórias e diminuição no fluxo salivar. Então baseado neste estudo foi realizado um fluxograma a fim de prevenir e tratar doenças bucais em PNE com um atendimento especializado e eficaz. |

Fonte: Dados da pesquisa.

5 DISCUSSÃO

5.1 A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO ODONTOLÓGICO EM PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Para o atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais é necessário que o profissional seja especializado, a fim de uma melhor conduta e adaptação comportamental desses pacientes. Proporcionar uma ação de tratamento e prevenção de doenças bucais com profissionais que estejam preparados de forma específica é indispensável (Cameron; Widmer, 2021).

Vertel *et al.* (2017) identificou a falta de acessibilidade de crianças ao atendimento odontológico devido a diversos fatores, dentre eles o medo de dentista em pacientes de 12 a 18 anos de idade e a falta de cooperação de crianças com TEA e Síndrome de Down foram mais comuns, além disso houve dificuldades para locomoção, devido a distâncias longas até as clínicas de atendimento odontológico.

É de grande importância a introdução de programas de prevenção aos jovens com SD e do envolvimento dos pais, cuidadores ou atendentes institucionais na supervisão/realização da higiene oral. Nos estudos com maior frequência de atendimento, todas as faixas etárias apresentaram excelentes efeitos preventivos e terapêuticos independentemente do método de tratamento utilizado (plano de cuidados cirúrgico/não cirúrgico/periodontal). Fatores importantes na redução dos parâmetros periodontais são a frequência de visitas e a associação com clorexidina(CHX), agentes reveladores de placa como tratamento adjuvante (Fracasso *et al.* 2007).

Através deste estudo foi identificado que pacientes com síndrome de Down tinham maior prevalência e desenvolvimento de doenças periodontais. Além da dificuldade desses pacientes ao atendimento odontológicos os mesmos apresentavam-se com dificuldade motoras, não fazendo a higiene oral de forma eficiente, enfatizando então a importância do comprometimento dos cuidadores em realizar essa escovação nesses indivíduos.

Além disso, este estudo levantou que pacientes com Síndrome de Down portavam uma imunossupressão enquanto se trata de doenças periodontais. Realizado então uma comparação entre pacientes sem SD as bactérias periodonto

patogênicas se mostram em altos índices, enquanto que nos sem SD só foi possível observar uma única espécie a partir dos 8 anos de idade (Chaushu *et al.* 2002).

A prevalência da doença periodontal em pacientes com necessidades especiais (PNE) é uma questão significativa que requer atenção e ação imediatas. Este estudo, através de uma revisão abrangente da literatura, prevê lacunas significativas no atendimento odontológico adequado para esta população vulnerável. Os resultados indicam que estratégias de intervenção específicas são fundamentais para mitigar os desafios enfrentados pelas PNE, incluindo o medo do dentista, a falta de cooperação por parte da criança e as restrições financeiras.

Quantificar a prevalência da doença periodontal na PNE destaca a magnitude do problema e da necessidade urgente de políticas de saúde direcionadas e clínicas adaptadas a esta realidade. Além disso, a identificação de inter-relações entre a doença periodontal e outras doenças bucais e gerais enfatiza a importância de uma abordagem holística no atendimento odontológico para esta população.

6 CONCLUSÃO

Os resultados desses artigos indicam necessidade de implementação de instruções específicas, incluindo programas educacionais, treinamento de profissionais de saúde e estratégias de prevenção e tratamento adaptadas às necessidades dessa população. A urgência de melhorar o acesso aos cuidados orais é clara e, finalmente, é destacada a importância de uma abordagem integrada, envolvendo não só a odontologia, mas também outras disciplinas da saúde.

Em última análise, este estudo destaca a necessidade urgente de políticas públicas externas sobre saúde bucal do PNE, promovendo uma visão inclusiva e abrangente. A interdisciplinaridade entre os profissionais de saúde é fundamental para enfrentar os desafios únicos enfrentados por esta população, garantindo que recebam cuidados dentários adequados e que as suas necessidades específicas sejam efetivamente atendidas. O compromisso de promover a saúde oral e o bem-estar geral da PNE é fundamental para a construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

REFERÊNCIAS

- AKHTER, R.; HASSAN, N. M. M.; MARTIN, E. F.; MUHIT, M.; SMITHERS-SHEEDY, H.; BADAWI, N. et al. Experiência de cárie e qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB) de crianças e adolescentes com paralisia cerebral em um ambiente de poucos recursos. **BMC Saúde Bucal**; v.19, n.1, p:1-6, 2019.
- ALSHIHRI, A.A.; AL-ASKAR, M.H; ALDOSSARY, M.S. Barriers to Professional Dental Care among Children with Autism Spectrum Disorder. **Journal of Autism and Developmental Disorders**; v.51, p: 2988 – 2994. 2021.
- ALFARAJ, A.; HALAWANY, H. S.; AL-HINAI, M. T.; AL-BADR, A. H.; ALALSHAIKH, M.; AL-KHALIFA, K. S. Barreiras ao atendimento odontológico em indivíduos com necessidades especiais de saúde em qatif, Arábia Saudita: a perspectiva do cuidador. **Paciente Prefere Adesão**; v.15, p: 69–76. 2021.
- ANS. Agência Nacional de Saúde Suplementar (Brasil). **Manual técnico para promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças na saúde suplementar**. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: ANS, 2011. 244 p.
- COSTA, L.L., SILVA, G.G., ARAÚJO, P.H., LIMA, J.G.C., FRANÇA, G.M., & PINHEIRO, J.C. 2020. O papel do sistema imunológico na patogênese da doença periodontal. **Pubsaúde**, 3, a038. DOI: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsaude3.a038>
- CÓRDOBA, M. B.; D'AMELIO, P.; BREA, A. C. Niños con trastornos neurológicos y salud bucal: percepción familiar de la necesidad de atención. **Rev. Soc. Odontol. La Plata**; v.28, n.55, p: 35-40, mayo 2018.
- CHAUSHU, S. Severe impairment of secretory Ig production in parotid saliva of Down syndrome individuals. **J Dent Res**. v.81 p:308-12, 2002.
- D'ADDAZIO, G.; SANTILLI, M.; SINJARI, B.; XHAJANKA, E.; REXHEPI, I.; MANGIFESTA, R. et al. Acesso ao atendimento odontológico – uma pesquisa com dentistas, pessoas com deficiência e cuidadores. **Jornal Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública**. v.18, 1556 p. 2021.
- EDIÇÃO DO BRASIL. **Mais de 11% da população brasileira nunca foi ao dentista**. 2020. Disponível em: < <https://edicaodobrasil.com.br/2020/12/25/mais-de-11-da-populacao-brasileira-nunca-foi-ao-dentista/>>. Acesso em: 08/12/2023.
- FERREIRA, R.; MICHEL, R. C.; GREGHI, S. L.; RESENDE, M. L.; SANT'ANA, A. C.; DAMANTE, C. A.; ZANGRANDO, M. S. Prevention and Periodontal Treatment in Down Syndrome Patients: A Systematic Review. **PLoS One**. V.11, n.6, e0158339. 2016.

FERREIRA, J. P. R.; ARAÚJO, P. C.; SALIBA, M. T. A.; GARBÍN, C. A. S. Relevância do Periodontista na Prevenção da Doença Periodontal em Pacientes Ortodônticos: Relato de Caso Clínico. **Revista Odontológica de Araçatuba**, v.32, n.2, p. 67-72, 2011.

FERRAZZANO, G. F.; SALERNO, C.; BRAVACCIO, C.; INGENITO, A.; SANGIANANTONI, G.; CANTILE, T. Autism spectrum disorders and oral health status: review of the literature. **Eur J Paediatr Dent**. Mar; v.21, n.1, p:9-12. 2020.

GESUALDO, S. E. M. G. Proposta de linha de cuidado odontológico da pessoa com deficiência no município de Alta floresta – MT. **Cuiabá**; s.n; s.n; 2018. 22 p.

GUIMARÃES, C. **Alterações bucais em pacientes com síndrome de down – t21: Estudo de caso**. 2022. 19f. Monografia (Especialista em Odontopediatria) - Faculdade Sete Lagoas – FACSETE. São Paulo, 2022.

KAYAL, R. A. 2013. **The role of osteoimmunology in periodontal disease**. BioMed Research International, 2013, 639368.

KONKIEWITZ, E. C. **Aprendizagem, comportamento e emoções na infância e adolescência: uma visão transdisciplinar**. 1ª edição. Dourados-MS: Ed. UFGD, 2013. 312p.

LINDHE, J.; LANG, N. P. **Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia**. 6ª edição. São Paulo: Guanabara Koogan, 2018. 1312p.

MACIEL, R. A. **Resposta imunológica de indivíduos com síndrome de down frente à doença periodontal**. 2021. 13f. Pós-Graduação (especialização em Periodontia) - Faculdade Sete Lagoas FACSET. Sete Lagoas, 2021.

MAREGA, T.; AIELLO, A. L. R. Autismo e tratamento odontológico: algumas considerações. **JBP Rev Ibero-Am Odontopediatr Odontol Bebê**. V.8, n.42, p: 150-7. 2005.

MEDRADO, A. P.; SILVA, D. A. R. C.; WANDERLEY, F. G. Estudo da prevalência de lesões em mucosa oral de pacientes portadores de necessidades especiais. **Revista Bahiana de Odontologia**. V.6, n.2, p:73-80, 2015.

MOHER, D.; SCHULZ, K. F.; SIMERA, I.; ALTMAN, D. G. Orientação para desenvolvedores de diretrizes para relatórios de pesquisas em saúde. **PLoS Med**. V.7, e1000217. 2010.

NEWACHECK, P. W.; MCMANUS. M.; FOX, H. B.; HUNG, Y.; HALFON, N. Acesso a cuidados de saúde para crianças com necessidades especiais de saúde. **Pediatria**. V.105, p: 760–766. 2000.

ONU. Organizações Nações Unidas. **Saúde mental depende de bem-estar físico e social, diz OMS em dia mundial**. 2016. Disponível em: < <https://brasil.un.org/pt-br/74566-sa%C3%BAde-mental-depende-de-bem-estar-f%C3%ADsico-e-social-diz-oms-em-dia-mundial>>. Acesso em: 08/12/2023.

QUEIROZ, F. S. Avaliação das condições de saúde bucal de Portadores de Necessidades Especiais. **Rev Odontol UNESP**. V.43, n.6, p: 396-401. 2014.

SABBAGH-HADDAD, A.; MARETTI, M. B. C. **Anestesia geral no tratamento odontológico de pacientes com necessidades especiais**. In: SABBAGH-HADDAD, A. et al. Odontologia para pacientes com necessidades especiais. São Paulo: Livraria Santos Editora Ltda., 2007. p. 501-14.

SIMA, C., & GLOGAUER, M. 2013. Macrophage subsets and osteoimmunology: tuning of the immunological recognition and effector systems that maintain alveolar bone. **Periodontology** 2000, 63(1), 80-101.

SILVA-SELVA, E. L. M. S.; LINS-FILHO, P. C.; MACÊDO, T. S.; FREITAS, J. L. M.; AGUIAR, C. S.; VASCONCELOS, M. M. V. B. et al. Cuidados com a saúde bucal de crianças e adolescentes com diferentes comprometimentos da paralisia cerebral: barreiras e desafios. **Pesqui Bras Odontopediatria Clín Integr**. V.22, e210107. 2022.

SPEZZIA S.; BERTOLINI S. R. Ensino odontológico para pacientes especiais e gestão em saúde. **Journal of Oral Investigations**, v.6, n.1, 2017.

STRUZYCKA. I. The oral microbiome in dental caries. **Polish J of Microbiol**. V.63, n.2, p:127-135, 2014.

VERTEL, N.; HARRISON, R. L.; CAMPBELL, K. M. Acesso a serviços odontológicos para crianças com necessidades especiais de saúde: um estudo piloto no setor odontológico do hospital infantil do BC. **Associação Odontológica Canadense**. v.83, n.6, 2017.